

DÍVIDAS OCULTAS

Caminho aberto para *Credit Suisse* compensar Moçambique pelos danos causados



Credit: O Globo

No dia 24 de Julho, a Bloomberg, agência norte-americana especializada em informação financeira, noticiou¹ que o *Goldman Sachs Group Inc (Goldman Sachs)* selou um acordo de 3.9 mil milhões de dólares americanos com a Malásia para pôr fim ao escândalo financeiro relacionado com o *1Malaysia Development Bhd (1MDB)*² que durava há quase uma década e que teve repercussões

financeiras negativas na Ásia, nos Estados Unidos da América (EUA) e na Europa.

Segundo as autoridades malaias, grande parte dos cerca de 6.5 mil milhões de dólares arrecadados pelo *Goldman Sachs*, entre 2012 e 2013, em nome do 1MDB foram supostamente desviados por pessoas ligadas ao ex-Primeiro-Ministro daquele país asiático. O grupo do banco de investimento do *Goldman Sachs* arrecadou

¹ <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-07-24/goldman-malaysia-reach-3-9-billion-settlement-deal-over-1mdb?ref=kkj7hVAI>

² <https://www.reuters.com/article/us-malaysia-politics-mahathir-1mdb-expla/explainer-malaysias-mega-1mdb-scandal-that-has-scalded-goldman-sachs-idUSKBN1YE0KS>

600 milhões de dólares extraordinariamente altos com a venda de títulos na bolsa de *Wall Street*.

Segundo o Ministério das Finanças da Malásia, este acordo, que representa o reconhecimento do *Goldman Sachs* pela má conduta de dois de ex-colaboradores na maior fraude e corrupção da história da Malásia, inclui um pagamento de 2.5 mil milhões à Malásia para que as suas autoridades encerrem as investigações sobre o papel daquele banco americano no esquema financeiro para saquear o fundo de investimento de 1MDB daquele país asiático. Mais ainda, de acordo com o comunicado divulgado pelo *Goldman Sachs*, pelo menos 1.4 mil milhões de dólares adicionais virão dos activos de 1MDB apreendidos pelas autoridades malaias em todo o mundo. Se se adicionar o dinheiro que a Malásia recebeu do Departamento de Justiça dos EUA, no âmbito deste caso, a indemnização total recebida por aquele país asiático como compensação por ter sido roubado ao longo de vários anos, ascende a quantia de 4.5 mil milhões de dólares. Com tudo isto a acontecer na Malásia, o Fórum para Monitoria do Orçamento (FMO) considera que chegou também a hora de o *Credit Suisse* indemnizar Moçambique pelos danos socioeconómicos ao seu povo decorrentes do esquema financeiro perpetuado por alguns funcionários séniores daquele banco suíço em parceria com altos dirigentes do Governo, com Manuel Chang à cabeça, que de forma ilegal e fraudulenta contrariaram um empréstimo em nome do país que não só aumentou os níveis de insustentabilidade da dívida pública como também não trouxe nenhum benéfico para o crescimento e desenvolvimento económico de Moçambique.

No início do ano corrente, o Estado Moçambicano, através da Procuradoria-Geral da República (PGR), apresentou, em Londres, um processo judicial contra o *Credit Suisse* com vista à anulação da dívida de cerca de 600 milhões de dólares da *ProIndicus* e solicitou uma indemnização que cubra as perdas do escândalo das dívidas ocultas³.

Recentemente, 11 organizações suíças parceiras do FMO exigiram que o Governo da Federação Suíça cancele as dívidas dos países pobres e altamente endividados, incluindo Moçambique⁴, para que estes tenham um alívio financeiro que os permita ter maior capacidade para suportar os custos económicos e financeiros envolvidos na implementação dos programas nacionais de mitigação dos efeitos negativos da eclosão e propagação da pandemia da Covid-19.

No mesmo âmbito, um relatório Comissão Económica da ONU para África (UNECA)⁵ indicou que a situação financeira de Moçambique, em tempos da Covid-19, é penalizada por “quatro desafios críticos”, sendo o mais penalizador de todos a insustentabilidade da dívida pública que levou a agência norte-americana *Fitch Ratings* a classificar o metical como uma das moedas mais “vulneráveis” à pandemia da Covid-19, a nível mundial⁶.

Neste sentido, o FMO considera que o Governo não só deve parar de realizar os serviços de dívida relacionados com as “dívidas ocultas” como também deve fazer diligências junto das autoridades suíças para a rápida e exemplar responsabilização do *Credit Suisse* pelos danos causados ao povo moçambicano. É hora de o *Credit Suisse* compensar os moçambicanos pelos danos causados pelo escândalo financeiro das dívidas ocultas.

³ <https://www.dw.com/pt-002/mo%C3%A7ambique-quer-que-o-credit-suisse-pague-as-consequ%C3%Aancias-do-esc%C3%A2ndalo-das-d%C3%ADvidas-ocultas/a-52071681>

⁴ <http://opais.sapo.mz/ongs-suicas-exigem-perdao-da-divida-dos-paises-pobres>

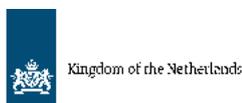
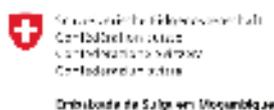
⁵ <http://opais.sapo.mz/mocambique-e-angola-com-fracas-capacidade-de-resposta-a-crise-economica>

⁶ <https://visao.sapo.pt/actualidade/economia/2020-04-21-covid-19-kwanza-vai-cair-30-este-ano-acompanhando-tendencia-em-africa-fitch-solutions/>

Membros do FMO



Parceiros de financiamento



UNIÃO EUROPEIA

Contactos

CDD: Organização hospedeira	FMO	
<p>Editor: Prof. Adriano Nuvunga Autor: Agostinho Machava</p> <p>Rua Ego de Queirós, Nº 45, Bairro da Coop, Maputo - Moçambique</p> <p>+258 21 41 83 36 info@cddmoz.org www.cddmoz.org</p> <p>@CDD_Moz @CDDMoz @cdd_moz</p>	<p>www.fmo.org.mz</p> <p>FMD.Mozambique</p> <p>Youtube</p>	<p>fmo.mozambique@fmo.org</p> <p>@FMO_Moz</p>